

**DIAULAS COSTA RIBEIRO**

**Procurador de Justiça**

**Diretor da Escola de Direito e Professor do Curso de  
Medicina da Universidade Católica de Brasília**

**Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da FM/UnB**

***diaulas@diaulas.com.br***

# **I ENCONTRO NACIONAL DOS CONSELHOS DE MEDICINA DO ANO DE 2015**

**Belo Horizonte, MG, 4 de Março de 2015**



***- Violência Obstétrica na Assistência ao Parto?  
Apresentação: Dr. Henrique Batista e Silva  
Secretário-Geral do CFM***

Maiêutica: Conhece-te a ti mesmo!

Maiêutica: A arte de partejar.

Expressão adotada por Sócrates, no século IV a.C., tem seu nome inspirado na profissão de sua mãe, Fanerete, que era parteira.

*stetrix*, derivação do verbo *obstare*: ficar ao lado. Do latim *stetricius*, -a, -um, relativo ao parto ou à parteira.

origem é a mesma de *clinice*, -es, do latim, e do grego *nikê*, -ês, cuidados médicos junto do leito, médico de beceira, como são denominados em espanhol.

## Violência:

1. Real ou física (*Vis atrox*)
2. Moral ou psicológica (*Vis compulsiva*)
3. Social (O desamparo)

Tempo da violência obstétrica:

Durante a gravidez. Da nidação ao pós-parto.



## Condição da gravidez e do parto: Indiferente.

Gravidez consentida, gravidez criminosa, gravidez com expectativa de vida fetal ou não.

Hipóteses frequentes de violência no parto:

Na resolução de gravidez legal, incluindo o abortamento em  
situações legítimas

Resolução de gravidez ilegal: aborto inseguro

***In dolore paries filios*** (Na dor darás à luz filhos.)

Gênesis, 3,16: À mulher ele disse: “multiplicarei as dores de tuas gravidezes, na dor darás à luz filhos.”

**A Natureza é uma obstetra com poucos recursos!**

# Método Psicoprofilático de preparação para o parto sem dor.

# *DISCURSO DO SANTO PADRE PÍO XII SOBRE O PARTO NATURAL SEM DOR*

*Domingo, 8 de Janeiro de 1956*

Nos han informado acerca de un nuevo adelanto de ginecología y Nos han suplicado que adoptásemos una posición en relación a aquél desde el punto de vista moral y religioso. Se trata del parto natural, sin dolor, en el cual no se utiliza ningún medio artificial, sino que únicamente se ponen en juego las fuerzas naturales de la madre.

Los dolores de las mujeres en el parto eran proverbiales; hacía referencia a ellos para expresar un sufrimiento muy vivo y angustioso, y la literatura, tanto profana como religiosa, nos ofrece las pruebas. Ese modo de hablar es corriente, en efecto, aun en los textos bíblicos del Antiguo y del Nuevo Testamento, sobre todo en los escritos de los profetas. Nos citaremos ahora algunos ejemplos. Isaías compara a su pueblo con la mujer que, en el instante del alumbramiento, sufre y se queja (cf. Is 26,17)



saías 26,17: Como a mulher grávida, ao aproximar-se a hora do parto, se contorce e, nas suas dores, dá gritos, assim não encontrávamos nós na tua presença, ó lahweh.

L8. Concebemos e tivemos as dores de parto, mas quando demos à luz, eis que era vento; não asseguramos a salvação para a terra: não nasceram novos habitantes para o mundo.

Jeremias 4,31: Sim, ouço um grito como o de uma parturiente, aflição como a da que dà à luz pela primeira vez.

João 16,21. Quando a mulher está para dar à luz, estristece-se porque a sua hora chegou; quando, porém, nasce a criança ela já não se lembra dos sofrimentos, pela alegria de ter vindo ao mundo um homem.

Una crítica del nuevo método, desde el punto de vista teológico, debe particularmente tener en cuenta la Sagrada Escritura, porque la propaganda materialista pretende encontrar una contradicción clarísima entre las verdades de la ciencia y las de la Escritura. En el Génesis (3,16) se lee: «***dolore paries filios***» (*Na dor darás à luz filhos.*)

Como conclusión, añadimos algunas observaciones sobre la obstetricia cristiana.

La caridad cristiana siempre se ha preocupado de las madres en el momento del parto. Se ha esforzado, e incluso hoy se esfuerza, por procurarles una asistencia eficaz psíquica y física, según el estado de progreso de la ciencia y de la técnica.

Quizá sea éste el momento de los nuevos adelantos del método psicoprofiláctico, en la medida en que encuentren la aprobación de los estudiosos serios. La obstetricia cristiana puede, aquí, incluir en sus principios y en sus métodos todo lo que es correcto y justificado.

Por estas razones, el cristiano, ante el descubrimiento científico del parto sin dolor, se guarda de admirarlo sin reserva o utilizarlo con un entusiasmo exagerado; lo juzga de una manera positiva y con reflexión, a la luz de la recta razón natural, y de aquella otra luz más viva de la fe y del amor que emana de Dios de la cruz de Cristo.

Não podemos aceitar que as cesarianas sejam realizadas em função do poder econômico ou por comodidade. O normal é o parto normal. Não há justificativa de nenhuma ordem, financeira, técnica, científica, que possa continuar dando validade a essa taxa alta de cesáreas na saúde suplementar. Temos que reverter essa situação que se instalou no país”, enfatizou o ministro da Saúde, Arthur Chioro.»

*Parto normal ou cesariana? Essa é uma pergunta que os médicos, pelo menos na rede pública brasileira e não só, não fazem às suas pacientes. É quase sempre óbvio que será parto normal.*



*A alternativa existe. Mas existe para mulheres ricas (e já não tão ricas hoje em dia), que estabelecem relações equilibradas e poder (como qualquer relação de consumo) com seus médicos. Não aceitam a imposição de quaisquer decisões sobre sua vida sobre sua saúde em sentido amplo. Por outro lado, as pacientes que dependem da rede pública não estabelecem relações semelhantes com seus médicos; simplesmente não têm alternativas.*

*Numa visão legalista, defendo o direito de opção da mulher independente da classe econômica. Se a mulher com recursos opta, e tem esse direito, a paciente sem tais recursos deve ter, pelo Estado, o suprimento dessa hipossuficiência; nunca deve perder o direito de opção, que é inerente ao ser humano independente do dinheiro que cada um dispõe para fazer valer seu direito.*

*O papel do médico e de uma equipe de obstetrícia é de prestar esclarecimentos à paciente de forma a obter dela o consentimento para o parto normal ou parto cesariano. A opção não deve ser do médico, salvo risco de vida ou quando não houver condições clínicas para a alternativa. A opção deve ser da paciente.*

The inconvenient truth is that modern women are exercising choice by choosing epidurals and caesareans. That is expensive for the NHS, because it requires access to anaesthetists and obstetricians. But it does not necessarily make it right to push first-time mothers to what The National Institute for Health and Care Excellence (Nice) acknowledges are the cheaper options.

**O parto é um momento íntimo da mulher, do casal e de seu filho.**

**Infelizmente, o parto é vítima de uma politização. E não há nada de saudável nesse debate. O parto é um negócio. Negócio também para o Ministério da Saúde, ANS e operadoras de planos de saúde em geral.**

E ainda por cima:  
Ter que pagar pra nascer,  
Ter que pagar pra viver, ter que pagar pra morrer

Raul Seix



Esta conferência foi uma homenagem a  
Pedro Pablo de Magalhães Chacel